

TEMAS CENTRAIS

RedeCLARA NEG-TREK
Retorno do Capitão Eriko
Porto

Projeto EELA
Quando “comunhão”
escreve-se entre
continentes, seres
humanos, ciência e
tecnologia

RAU levantó su enlace a
RedCLARA el lunes 6 de
junio

Ida Holz e Luis Castillo
As vozes despertadas de
RAU

Julho 5, 2005
CLARA e GDLN LAC
assinaram Convênio de
Colaboração

Redes da América Latina
trocam dados com
Internet?

TEMAS LOCAIS

REUNA representou a
América Latina em um
espetáculo que reuniu
cinco continentes

ADSIB já conta com IPv6
para Bolívia

Lima, 8-9 setembro:
III Congresso PROSPECTA
Perú 2005

PRÊMIOS E CONCURSOS

AGENDA

Editorial

Colocando CLARA na Agenda da Organização dos Estados Americanos

Para obter a continuidade da CLARA no tempo é indispensável o apoio ao projeto por parte dos governos da região latino-americana. Um organismo que integra posições latino-americanas na agenda multilateral é, indubitavelmente, a Organização dos Estados Americanos (OEA).

Graças às gestões de nosso Diretor Geral, Sr. Florencio Utreras, e de outros membros de nosso Conselho Diretivo, estabelecemos uma estreita parceria com o escritório de Educação, Ciência e Tecnologia da OEA e com sua diretora Sra. Alice Abreu.

A OEA não pôde realizar uma reunião dos ministros da Ciência e Tecnologia da região. Finalmente, foi possível programar a Primeira Reunião de Ministros e Altas Autoridades da Ciência e Tecnologia para 11 e 12 de novembro de 2004 em Lima, Peru. Como complemento à referida reunião, foram realizadas várias oficinas. Membros ilustres da comunidade mundial de redes acadêmicas foram convidados para a oficina realizada na cidade de Quito, Equador, nos dias 10 a 12 de dezembro de 2004, que foi coordenada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (Fundacyt) do Equador e o Escritório da Ciência e Tecnologia da OEA; esta contou com a participação de quarenta especialistas de dez países membros. A National Science Foundation (NSF), dos Estados Unidos, financiou a participação de uma dúzia de especialistas. Na ocasião foram estabelecidas quatro áreas de trabalho: biotecnologia; tecnologias limpas e energias renováveis; redes avançadas e tecnologias de informação; e materiais e nanotecnologia.

Em matéria de Tecnologias da Informação e Redes Avançadas se concluiu que a infraestrutura da informação e as redes avançadas constituem um veículo essencial para impulsionar os países da região para economias competitivas baseadas no conhecimento, e reforçam outras áreas da ciência tais como a saúde e a educação; oferecem acesso a recursos tecnológicos e científicos globais e potencializam as atividades econômicas e sociais essenciais. As redes avançadas e a infra-estrutura de informação consistem em pessoas, redes, software, recursos de armazenamento e computação, bibliotecas digitais, bases de dados científicas, instrumentos científicos, instalações locais e sensores.

Em termos de política e contexto regulador, foi recomendado um investimento nas redes avançadas nacionais para estimular o desenvolvimento econômico nacional e regional com o propósito de oferecer conectividade a cada universidade e centro de pesquisa com uma capacidade de conexão mínima de 100 Mbps ao conjunto mundial de redes de pesquisa e educação para o final de 2006; promover políticas e um ambiente regulador que fomentem o desenvolvimento de uma infra-estrutura de redes avançadas e um acesso rápido às novas tecnologias para a pesquisa e a educação. Em termos de criação e desenvolvimento de capacidade, a oficina recomendou o investimento na capacidade de pesquisa em universidades e centros de pesquisa que possibilitem e utilizem o desenvolvimento das redes; e um investimento nos recursos humanos para construir, operar, manter e ajudar as comunidades de usuários a utilizar infra-estruturas de redes avançadas.

Como estratégias de apoio se recomendou comunicar a importância, benefícios e usos das redes à imprensa local, às autoridades e às comunidades. Foi recomendado também que se enfocasse primeiro o estabelecimento de uma infra-estrutura da informação e comunicação local, estendendo-se em círculos concêntricos em escala nacional, regional, continental e mundial. Recomendou-se estabelecer uma banda larga aos que demandam uma necessidade imediata, como, por exemplo, as universidades e os hospitais. Foi recomendada a promoção do uso de redes dentro do governo; a promoção de novos modelos de organização de telecomunicação tais como redes constituídas por infra-estrutura própria das universidades e em espectro de uso livre e trabalhar com os governos municipais na construção de redes de fibra ótica para as instituições educacionais. (Veja o documento em <http://www.science.oas.org/COMCYT/reunion04/IVComcytESP.pdf>)



Carlos Casasis
Diretor Geral Cudi,
Vice-presidente CLARA.

Os Ministros da Ciência e Tecnologia da região reconheceram a importância das redes acadêmicas na Declaração de Lima, comprometendo-se a: “Oferecer a maior interação possível entre os pesquisadores e centros de pesquisa e desenvolvimento, mediante o fomento do estabelecimento e consolidação de redes avançadas de pesquisa.”

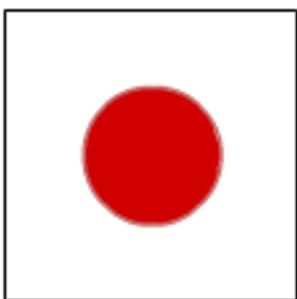
(Veja <http://www.science.oas.org/Ministerial/ingles/documentos/docfinales/REMCYT-I-DECLARACION>).

Tive a honra de ser convidado em nome da CLARA para a XXXV Reunião Plenária da OEA realizada de 5 a 7 de junho passado, na cidade de Fort Lauderdale, Flórida, para participar do diálogo com as organizações da Sociedade Civil, no qual se enfatizou a conveniência de empreender ações hemisféricas em matéria de ciência e tecnologia, já que, por exemplo, nenhum país individualmente pode promover eficientemente uma rede regional.

Entretanto, ficaram patentes muitas das limitações da OEA como organização, já que não dispõe diretamente de mecanismos para obter recursos financeiros e não pode mais que recomendar ações econômicas ao Banco Interamericano de Desenvolvimento, sem ter faculdade de autoridade.

A OEA novamente convidou a CLARA para o Foro Regional com a Sociedade Civil, que será realizado em Buenos Aires nos próximos dias 6 e 7 de setembro, visando à preparação da Reunião de Cúpula das Américas que ocorrerá em 4 e 5 de novembro na Cidade de Mar del Plata, Argentina.

O tema da Reunião de Cúpula de Mar del Plata é “Criar trabalho para enfrentar a pobreza e fortalecer a governabilidade democrática”. Nosso trabalho consistirá em tornar patente a mensagem de que criar empregos de uma maneira sustentável no mundo moderno não é possível sem educação e sem ciência, e que para isso é indispensável o desenvolvimento das redes avançadas.



Estabelecida conexão CLARA-EUA Redes da América Latina Trocam Dados con Internet2

María José López Pourailly

Foi estabelecida (09/07) a primeira conexão direta entre a RedeCLARA (Cooperação Latino-Americana de Redes Avançadas) e as redes acadêmicas dos Estados Unidos. O novo enlace, com capacidade de 1 Gbps, liga as cidades de Tijuana, no México, e San Diego, na Califórnia, permitindo acesso direto entre a rede latino-americana e a Calren, rede acadêmica do estado da Califórnia.

Já foi firmado também um acordo de troca de tráfego entre a RedeCLARA e o principal backbone do projeto Internet2, Abilene, para facilitar o trânsito entre as redes dos Estados Unidos e da América Latina.

A conexão da rede latino-americana aos Estados Unidos ocorre no âmbito do projeto Rede de Educação e Pesquisa do Hemisfério Oeste/Links de Interconexão da América Latina (Whren/Lila, do inglês Western Hemisphere Research and Education Network/Links Interconnecting Latin America), que conta com recursos da National Science Foundation (NSF), agência do governo estadunidense destinada à promoção do progresso científico.

O Whren/Lila prevê ainda uma segunda conexão entre CLARA e Internet2, partindo de São Paulo e chegando a Miami. Esta última seria compartilhada entre CLARA, RNP e a rede acadêmica de São Paulo, Ansp.

Desde que começou a operar, em 31 de agosto de 2004, sete países foram conectados à RedeCLARA. Os mais recentes foram o Peru, em 19 de abril, e o Uruguai, em 6 de junho. De dimensões continentais, a CLARA possibilita a pesquisa científica em escala internacional, colaborando para o desenvolvimento dos países envolvidos.



REDECLARA NEG TREK

Retorno do Capitão Eriko Porto

María José López Pourailly

A seguir, uma atualização das atividades da Nave CLARA:

Quarta-feira, 20 de abril de 2005

Temos um novo cliente. A rede peruana (RAAP) agora está conectada ao backbone CLARA. Testamos a ligação e conseguimos estabelecer uma sessão BGP com o roteador de borda, e durante as próximas semanas esperamos conectar suas universidades principais com a rede, e começar a anunciar seus prefixos dentro do backbone CLARA.

Também adquirimos nosso prefixo IPv6 da LACNIC:

```
inetnum: 2001:1348::/32
estado: alocado
proprietário: Cooperação Latino-Americana de Redes
Avançadas
ownerid: UY-CLAR-LACNIC
```

Estou esperando nossa reunião na próxima semana em Veracruz (MX) para aproveitar a oportunidade e ampliar nossas discussões sobre a implementação do IPv6 dentro da RedeCLARA.

Como nossa valente nave continua crescendo, é mais urgente para todas as NRENs que definam formalmente seus Pontos de Acesso (APs), indicando a pessoa que será nosso contato técnico do lado da NREN. Precisamos preparar uma lista a ser publicada no website do NOC, e precisamos manter os membros da CLARA informados sobre quando uma ligação está fora de serviço para manutenção, por exemplo, e outros assuntos operacionais. Eu implorei a eles para que definissem esses nomes logo que possível e os enviassem para nossos endereços de e-mail (noc@redclara.net e neg@redclara.net), com todas as formas possíveis de contato disponíveis (eu disse a eles que o Messenger e Skype IDs são muito desejáveis). Isto deve ser formal porque é uma exigência baseada no documento de Procedimentos Operacionais LA-NRENs.

Espero encontrar novamente a maioria dos amigos das NRENs na próxima semana no México (uhaaaaaaa! Tequilas e Tacos!... Estou contente porque ninguém vai ler isto, sou um cara sério).

Novos relatórios das viagens do Grupo de Engenharia da RedeCLARA - NEG foram escritos pelo Capitão Porto em seu diário. Nós os encontramos, essa é nossa missão... Qual é sua missão? Deve lembrar:

Seguir a rota traçada pela equipe do Projeto ALICE - a aeronave mãe -, para explorar novos mundos, buscar a forma única e perfeita para estabelecer o anel do backbone CLARA e a conexão das NRENs latino-americanas para o mesmo e para a Europa - ir bravamente onde nenhum latino-americano jamais esteve, e levar os membros da CLARA até lá.

Quarta-feira, 22 de junho de 2005

Desde o começo deste mês temos um novo cliente conectado à RedeCLARA, que é a NREN do Uruguai - RAU (Red Académica Uruguaya).

Agora temos sete novas LA-NRENs conectadas à RedeCLARA e muitos projetos em desenvolvimento que começaram em nossa última reunião em Veracruz (México). Estes projetos importantes estão nas mãos dos Grupos de Trabalho CLARA estabelecidos em Veracruz (mmm... aqueles Tacos e Tequilas), seus coordenadores e participantes. As metas principais são desenvolver recomendações nas áreas de IPv6, Multicast, Roteamento Avançado, Videoconferência e outras para as LA-NRENs e para a própria RedeCLARA.

No momento estamos trabalhando muito para terminar o processo de conectar as NRENs da América Central na Guatemala, Nicarágua, El Salvador e Costa Rica. As negociações do contrato com o provedor terminaram, a tecnologia a ser usada para estas conexões está definida, e agora estamos trabalhando para adquirir os equipamentos auxiliares necessários para completar o trabalho.

As demandas para a equipe do NOC estão aumentando conforme a rede cresce e, para fazer seu trabalho melhor, precisamos definir os APMs das LA-NRENs, principalmente os que estão conectados ao backbone.

RNP e REUNA já têm seus APMs definidos (meu apelo foi ouvido... mas não o suficiente). Precisamos urgentemente dos APMs da RETINA, CUDI, REACCIUN, RAU e RÁAP (devo pedir novamente?).

Enviei a nova versão do documento de procedimentos das LA-NREN - que explica o papel da APM e outros procedimentos importantes para associação com a RedeCLARA - para todos os membros da CLARA. O NEG também publicou alguns documentos novos que estão disponíveis através da Intranet do website da CLARA, junto com as versões revisadas das antigas.

Sexta-feira, 22 de julho de 2005

Com minha valente equipe, conseguimos completar a ligação de fibra entre San Diego e Tijuana. Esta ligação é compartilhada pela RedeCLARA e CUDI (México) para acessar as redes dos EUA. Agora temos uma associação BGP direta com a CalREN - California Research and Education Network (<http://www.cenic.org/CalREN/>) - e uma associação provisória BGP com a Abilene (<http://abilene.internet2.edu/>). Estamos trabalhando em conjunto com a CLARA-NOC e os engenheiros das duas redes em uma solução mais robusta para associação com a Abilene usando envelopamento.



Capitão Porto, um cara sério.

O website da CLARA-NOC está operacional em <http://www.noc-clara.unam.mx/> e, embora ainda sendo desenvolvido, existem algumas ferramentas muito úteis para verificar o estado das ligações e uma ferramenta Proxy Router permitindo às NRENs verificar as condições de rota da rede.

O grupo de trabalho GT-IPv6 está terminando a alocação dos endereços para as interfaces do backbone e devemos começar a implementar a rota IPv6 no backbone. Primeiro para alguns testes, para verificar o cumprimento do IOS e a plataforma. Se os testes forem aprovados, vamos continuar estabelecendo a associação IPv6 com as redes regionais e as LA-NRENs que já possuem o IPv6 nativo implementado.

Quinta-feira, 12 de agosto de 2005

A Rede Clara já tem implementado IPv6 nativo em seu backbone desde 9 de agosto. Após um período de testes para checar a estabilidade do processo de roteamento, começamos a estabelecer sessões de troca de tráfego IPv6 MBGP, principalmente com as redes regionais e as NREN que já têm IPv6 operacional em seus backbones.

Neste momento temos *peering* IPv6 operacional com Calren e Retina, e estamos planejando estabelecê-lo com Géant e Cudi rapidamente.

Este é um dos primeiros resultados do grupo de trabalho IPv6 e representa bem o que se espera dos trabalhos em andamento. O espírito de colaboração e a fortaleza dos participantes e de todas as contribuições originadas nas discussões e estudos, tornaram possível alcançar isso.

O trabalho do NOC da Clara e a eficiente coordenação entre eles e as APM foi essencial para a rápida ativação deste serviço. Necessitamos continuar com o nosso trabalho para melhorar ainda mais estes mecanismos, de modo tal que tenhamos serviços de rede bem integrados através de todos os grupos.

Agora realizaremos o trabalho requerido para ativar as novas conexões com outras NREN latino-americanas, e para ajustar os serviços que já temos.

Atenção: Se encontrar o Capitão Porto, lembre de fingir que não sabe nada sobre os “uhaaaaa!” com Tacos e Tequilas, ele é um cara sério.

ADSIB ja Conta com IPv6 para Bolívia

A versão 6 do Protocolo de Internet (IPv6) foi concedida para a Agência para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação na Bolívia (ADSIB). Este é um dos projetos da BOLNET e seu objetivo é melhorar a comunicação em todo o seu campo de ação e aumentar a velocidade para desenvolvimento.

Na quarta-feira, 6 de julho, o LACNIC (Registro de Endereços de Internet para América Latina e Caribe) designou a faixa de endereços IPv6 para a ADSIB, constituindo a organização na primeira rede boliviana a contar com este protocolo

A ADSIB promove o desenvolvimento da informação na Bolívia e, neste caminho, seus atores principais são os meios de comunicação de massa, as faculdades de comunicação social, as produtoras de áudio e vídeo, e os jornalistas, entre outros; além disso, inclui todas as instituições estatais e os setores público e privado. Conforme informado pela ADSIB no website da BOLNET, devido ao caráter de seus usuários, “é realmente necessário estar na vanguarda da tecnologia e oferecer as melhores opções de informação para no futuro atingir nosso objetivo, que é criar a sociedade da informação”.

Através do IPv6, a ADSIB poderá fornecer novas aplicações e serviços nas áreas de pesquisa, educação e comunicação para as comunidades que a integram. O passo seguinte para a Bolívia, nesta rota de progresso e desenvolvimento, será sua conexão à Rede Clara.

Nota relacionada no site da BOLNET: <http://www.bolnet.bo/titulares/julio.htm#noticia1>



M. Alejandra Lantadilla Budinich

Projeto EELA

Quando “Comunhão” Escreve-se Entre Continentes, Seres Humanos, Ciência e Tecnologia

Apresentado em maio no 6º Programa-Quadro para Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Demonstração, da Comissão Européia (CE), o “Infra-Estrutura Eletrônica Compartilhada entre Europa e América Latina” (EELA), mais que um projeto que nos fala de uma poderosa e útil infra-estrutura tecnológica, é um enorme desafio de colaboração que se traduz na união de dois continentes e 22 instituições através de uma poderosa rede humana. Uma união que se concretizará graças à recente aprovação do projeto.

María José López Pourailly

Utilizando recursos piloto disponíveis em alguns centros da Europa (Espanha, Portugal e Itália, já integrados pelo projeto europeu EGEE) e América Latina (Argentina, Brasil, Chile, Cuba, México, Peru e Venezuela), EELA criará uma rede humana dedicada ao trabalho de grades (Grids), ciência eletrônica e infra-estrutura eletrônica. Isto não só supõe uma ação de apoio específica de cada um dos membros participantes do projeto, mas também a integração e comunhão perfeita entre cada uma dessas partes.

Os extraordinários êxitos alcançados na Europa no âmbito de redes avançadas e infra-estrutura de pesquisa pavimentaram o caminho para o desenvolvimento de uma poderosa infra-estrutura de grades, que possibilita a computação distribuída e o armazenamento compartilhado entre distintos domínios geográficos e administrativos. Toda esta infra-estrutura eletrônica – onde são líderes as iniciativas Géant e EGEE – resultou na criação de uma plataforma ideal para o desenvolvimento de novos métodos de pesquisa colaborativa (ciência eletrônica).

E até onde vai toda a explicação do parágrafo anterior? Simples: até a grande meta de EELA: através de ações de apoio específicas, pôr os países da região latino-americana no nível de desenvolvimento dos países europeus em termos de infra-estrutura eletrônica. Bom, agora que a infra-estrutura de rede na América Latina é estável, graças ao projeto Alice e à formação da RedeCLARA, o foco de EELA estará na infra-estrutura de grades e de aplicativos de ciência eletrônica relacionados.



Assim, as instituições participantes do projeto concentraram a formulação de seus objetivos-meta em dois âmbitos fundamentais: a criação de uma rede humana em ciência eletrônica – valorizando suas necessidades e treinando esta comunidade –, e a condução dos progressos tecnológicos que permitam desenvolver e operar a grade na região.

Para Jesús Casado, coordenador do projeto, “a importância fundamental de EELA é pôr em funcionamento uma infra-estrutura comum na América Latina e Europa, interligada pelas redes CLARA e Géant, sobre a qual serão implementados determinados aplicativos de interesse geral: biomedicina, física de partículas, educação eletrônica e clima”. Esta visão se complementa com a do responsável pela segurança e pela interoperabilidade da grade (Grid) em Ciemat e um dos redatores do projeto EELA, Miguel Cárdenas, que sustenta que “o fundamental será estabelecer as redes humanas, as relações e os protocolos de funcionamento de ambos os segmentos da grade, o europeu e o sul-americano. A idéia é que este seja tão homogêneo que não haja diferenças de layout para o usuário do sistema. Além disso, com o projeto há a tentativa de que as tecnologias de grades sejam compartilhadas por ambos os continentes, reduzindo a possível brecha digital que exista atualmente”.

Três linhas perfilam o trabalho integrado dos membros do projeto EELA:

** Compartilhar infra-estrutura através do desenvolvimento de uma arquitetura de planejamento intermediária (middleware) de grade nos diferentes centros, por meio da montagem de uma grande “cama de testes” distribuída, que será apoiada por centros de operação e acolherá organizações virtuais para diferentes comunidades de pesquisa; tudo isto enquanto se*

mantém uma interoperabilidade com a enorme infra-estrutura de EGEE.

** Oferecer apoio ao desenvolvimento, sobre esta infra-estrutura, de aplicativos avançados já disponíveis no projeto EGEE, e adaptá-los e integrá-los ao middleware básico de novos aplicativos, selecionados por sua relevância para o desenvolvimento de pesquisa colaborativa entre Europa e América Latina.*

** Organizar atividades de capacitação e difusão – como apresentações, demonstrações, conferências e outros –, de forma coordenada com a iniciativa EGEE e com o nível acadêmico do projeto Alfa Helen.*

Estas linhas são claramente visíveis nos três objetivos principais definidos: estabelecer uma rede de colaboração, compartilhar uma infra-estrutura de grade interoperável, e identificar e promover um ambiente de sustentabilidade para a ciência eletrônica. Entretanto, estes três objetivos se desmembram a partir da grande meta, que é construir uma ponte entre as iniciativas de infra-estrutura eletrônica em processo de consolidação existentes na Europa e aquelas que estão emergindo na América Latina, através da criação de uma rede de colaboração que compartilhará uma infra-estrutura de grade interoperável para apoiar o desenvolvimento e teste de aplicações avançadas.



Jesus Casado

Esta iniciativa é considerada como estratégica para reforçar a colaboração entre a América Latina e a Europa, aproveitando o estabelecimento da conexão e da rede avançada que se desenvolveu graças ao projeto Alice: RedeCLARA. Neste sentido, a importância de identificar aquelas comunidades de usuários relevantes para os objetivos do projeto e os esforços de difusão e capacitação é máxima, motivo pelo qual este trabalho procurará definir um limite que assegure a sustentabilidade do projeto. É a isto que se refere Jesús Casado quando assinala que, no EELA, “o maior desafio será administrar as atividades de operação e manutenção de uma infra-estrutura tão dispersa, torná-la compatível com a Europa, e formar adequadamente o pessoal responsável e os possíveis usuários finais”.



Miguel Cárdenas

“O projeto colocará a disposição dos pesquisadores uma estrutura de cálculo muito potente sobre a qual podem ser realizadas complexas pesquisas de forma simples, e poderá ser ampliada futuramente para servir de base a uma maior comunidade de usuários. Além disso, permitirá à América Latina entrar de forma ordenada e conjunta nesta tecnologia Grid”, argumenta Casado,

que crê absolutamente na relevância do EELA e assegura que também “é possível ser enquadrada dentro das políticas da Comissão Europeia de extensão dos serviços sobre as redes de comunicações já existentes”.

Na mesma linha, Miguel Cárdenas afirmava, justamente antes de enviar o projeto ao FP6, que “a União Europeia deveria aprovar este projeto, do contrário estaria sendo deixado fora do desenvolvimento e do uso um conjunto de países com um grande potencial científico. A América Latina deve ter seu peso específico no uso e desenvolvimento da Grid”. E o responsável pela segurança e interoperabilidade da Grid de Cemat não tem dúvidas em relação aos benefícios que gerará o projeto EELA: “A curto prazo, a criação da rede humana melhorará os contatos entre as duas comunidades científicas, permitindo abrir novas vias de colaboração entre grupos até agora desconectados. O longo prazo é muito mais difícil de prever; mas, sem dúvida, as melhorias nas comunicações e nas tecnologias associadas a elas, serão um dos valores agregados que poderão ser observados”.

Depois de ser analisado, o projeto EELA foi aprovado no dia 23 de junho e hoje espera a preparação dos documentos para que os contratos sejam assinados entre aqueles que o integram como membros. As cartas estão lançadas e, depois da positiva resolução ditada pelo 6º Programa-Quadro sobre a execução do EELA, vale a pena recordar uma contundente e categórica opinião de Miguel Cárdenas, e mantê-la fresca e sempre presente em nossas mentes: “A América Latina deve ter seu peso específico no uso e desenvolvimento da Grid”. Sim, a América Latina deve tê-lo e, com EELA, tê-lo-á.

URL: <http://www.eela-grid.org>

Instituições integrantes de EELA:

1. Coordena: Centro de Investigaciones Energéticas Medioambientales y Tecnológicas - CIEMAT (Espanha)
2. Consejo Superior de Investigaciones Científicas – CSIC (Espanha)
3. Universidade Federal do Rio do Janeiro - UFRJ (Brasil)
4. Universidad Politécnica de Valencia - UPV (Espanha)
5. Universidad Nacional Los Andes - ULA (Venezuela)
6. Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN (Brasil)
7. Istituto Nazionale di Fisica Nucleare - INFN (Itália)
8. Centro de Gestión de la Información y Desarrollo de la Energía - CUBAENERGIA (Cuba)
9. Universidad Técnica Federico Santa María - UTFSM (Chile)
10. Cooperación Latinoamericana de Redes Avanzadas - CLARA
11. Universidade Federal Fluminense - UFF (Brasil)
12. Universidad Nacional Autónoma de México - UNAM (México)
13. Centro de Educação Superior a Distância do Estado de Rio de Janeiro - CEDERJ (Brasil)
14. Rede Nacional de Ensino e Pesquisa - RNP (Brasil)
15. European Organization for Nuclear Research - CERN
16. Laboratorio de Instrumentación y Física Experimental de Partículas - LIP
17. Servicio Nacional de Meteorología e Hidrología - SENAMHI (Peru)
18. Universidad de Cantabria - UC (Espanha)
19. Red Universitaria Nacional - REUNA (Chile)
20. Universidad de Concepción - UDEC (Chile)
21. Red Académica y de Investigación Española - REDIRIS (Espanha)
22. Universidad Nacional de La Plata - UNLP (Argentina)

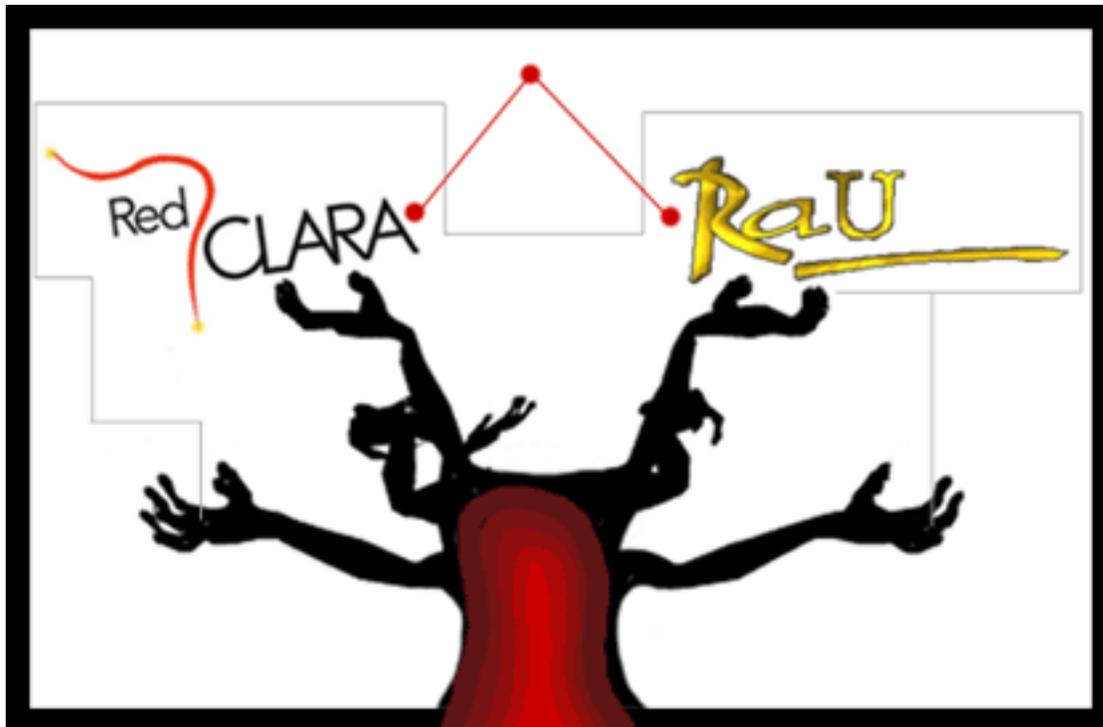
Rápido Luis Castillo difundiu a notícia

RAU Fez sua Ligação com a RedeCLARA na Segunda-Feira, 6 de Junho

Rápidos correios dos membros da CLARA festejaram o fato

Rapidamente Ida Holz lembrou a importância da cooperação e da solidariedade

Rápido e forte é previsto o crescimento da Rede



María José
López Pourailly

Em exatamente meia hora Luis Castillo, engenheiro da RAU - Red Académica Uruguaya -, transmitiu a voz da grande notícia que marcaria o calendário da CLARA com vermelho e estrelas no dia 6 de junho. O seguinte não é um relato de ficção, é o diálogo festivo que a rede forneceu em formato de correio eletrônico. Certamente, aqui as identidades não foram disfarçadas; quando se celebra, isto é feito com nome e sobrenome... e por que não, se a conexão do Uruguai marca um passo fundamental para a cooperação regional e internacional de acadêmicos e pesquisadores latino-americanos.

Assunto: Ligação da RAU (UY) na RedeCLARA
Data: Mon, 06 Jun 2005 12:22:20 -0400

Luis Castillo (RAU - Uruguai): Prezados, tenho o prazer de comunicar que, há exatamente meia hora, foi realizada a ligação de 34 Mbps com a Rede CLARA !!!!

ping 200.0.204.153

!!!!!!!

A taxa de sucesso é de 100 por cento (1000/1000), ida e volta min/med/max = 20/22/24 ms

Agradeço a colaboração de Antel, Telecom, Global Crossing, o NOC da CLARA Eduardo, Hans, Víctor, e o NEG Eriko. E muitas pessoas que não sei como se chamam! Obrigado a todos pelo esforço!

Joaquín Guerrero (RAAP - Peru): Um abraço para o Uruguai!! Excelente notícia este grande passo. Agora vem o mais difícil que é obter o máximo da rede.

Rafael Ibarra (RAICES - El Salvador): A alegria e satisfação de cada uma das redes amigas/companheiras é de todos. Felicitações! Mais um conectado!

Michael Stanton (RNP - Brasil): Que coisa boa! Agora sim, posso ir a Montevideu esta semana para o evento "Encuentro Regional de Ciencia, Tecnología y Sociedad". :-) Um abraço.

Ida Holz (RAU - Uruguai): Todos emocionados!!! Acho que este passo para nós é um sinal de cooperação, solidariedade de todos os companheiros de CLARA e de DANTE, e, o que se pode dizer da realização de um sonho! Ao mesmo tempo, não posso deixar de mencionar o trabalho e a dedicação deste lado, dos companheiros da RAU, especialmente Luis, Sergio e Mónica, que cooperaram incansavelmente para tornar isto uma realidade. Vamos continuar juntos que é a melhor maneira de continuar!!!!

Fernando Muro (CUDI - México): Felicidades Luis, estamos esperando para realizar aplicações.

Gilberto Landaeta (REACCIUN2 - Venezuela): Felicitações da Venezuela a todos os companheiros da RAU. Vamos em frente!!!!

Carlos Frank (RETINA - Argentina): Estimado Vizinho, felicitações a você e à prima Ida!!! Um grande abraço e nosso reconhecimento pelo acompanhamento permanente, não importa o que aconteça!!! Que não é pouco em nossas latitudes.

Glorizel García (SENACYT - Panamá): Felicitações, realmente fico muito contente com o fato de outro membro conseguindo se conectar; para o Panamá falta pouco para começar.

Roberto Blandino (RENIA - Nicarágua): Felicitamos de Nicarágua para este passo transcendental do Uruguai, saudações a Luis e Ida.

Nelson Simões (RNP - Brasil): Parabéns Luis, Ida e todos os envolvidos neste momento histórico. Estamos muito perto agora!

Pablo Greenwood (Arandu - Paraguai): Muitas felicidades pelo sucesso. Espero que o espírito de cooperação prevaleça para ficarmos logo conectados. Estes acontecimentos nos dão forças para continuar trabalhando. Um abraço.

Florencio Utreras (CLARA): Queridos Amigos, Um grande abraço a todos, especialmente a Ida e Luis, que são parte das pessoas que sonharam muito com este momento. É claro, também felicitações para Eriko, Hans e para todos aqueles que trabalharam tanto para isto. E já são 7! Ainda faltam 11!

Carlos Casarus (CUDI - México): Muitas felicidades a todos!!!!

Enrique Peláez (CEDIA - Equador): Que bom Luis, me alegro sinceramente. Estamos ansiosos para poder dar uma notícia igual logo. Um abraço.

Paola Arellano (REUNA - Chile): Muitas felicidades Ida e Luis, e a todos os que colaboraram para que fosse uma realidade. Contem com todo o apoio de REUNA. Um abraço.

Vigny Alvarado (CR2Net - Costa Rica): Felicidades, espero que logo estejamos com a mesma alegria deste lado na América Central. Saudações a tod@s.



A Red Acadêmica Uruguaya (RAU) é um empreendimento da Universidad da República, administrado pelo SeCIU, que opera desde 1988.

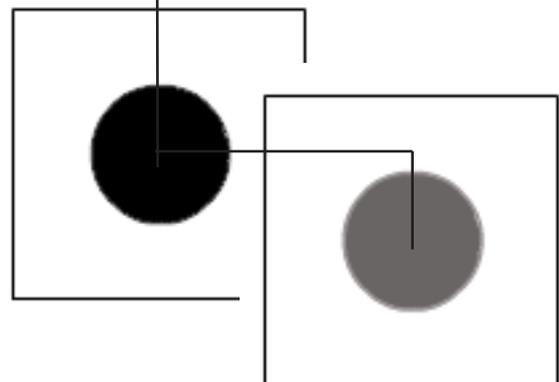
Reúne as faculdades, escolas, institutos e serviços da Universidad da República e diversas entidades de educação e pesquisa do país. Serve a todos os setores acadêmicos do país e da sociedade uruguia em todo o conjunto. Segue as pautas estabelecidas nas instâncias regionais e mundiais de reflexão sobre a missão das Redes Acadêmicas Universitárias.

A RAU pretende ser um âmbito de integração, comunicação e discussão, servindo aos objetivos da educação, pesquisa e às transformações da sociedade. Desempenha um papel muito importante como ferramenta de difusão, intercâmbio e acesso aos centros de informação nacional, regional e internacional, bem como na execução e defesa das políticas e interesses da comunidade acadêmica sobre estes temas.

A RAU serve a 31 faculdades, institutos e escolas, 6.516 docentes, 1.065 técnicos, e 60.000 estudantes.

A Antel Data fornece a conectividade entre o SeCIU (Servicio Central de Informática Universitario) e cada uma das faculdades e universidades uruguaias com a Rede Clara.

Em relação à CLARA, a RAU é membro-fundador, cabe recordar que foi na cidade de Montevidéu (capital do Uruguai) que foi estabelecida a sede da CLARA como Associação Civil.



Ida Holz e Luis Castillo:

As Despertas Vozes de RAU

"Para mim, somente está desperto aquele que tem consciência de que está sonhando", escreveu Miguel de Unamuno. Que forma melhor de abrir caminho ao diálogo a seguir reproduzido que usando esta citação? Definitivamente, não encontro modo melhor de convidar-lhe a conhecer as vozes, pensamentos, emoções, visões de presente e futuro, e perfis de Ida Holz - diretora do Serviço Central de Informática Universitário (SeCIU), instituição que administra a RAU, e secretária da Diretoria de CLARA - e Luis Castillo -membro da área docente do SeCIU e representante técnico da RAU na CLARA -, duas (mentes) pessoas muito despertadas; de tanto sonhar, muito despertadas. Sim, pois eles sonharam grande e, por meio da RAU, concretizaram estes sonhos de avanço para o Uruguai e, ainda mais além de suas fronteiras, foram parte fundamental na concretização daquela que hoje chamamos, com toda propriedade, **CLARA**.

María José López Pourailly



Fotografia: Miguel Lagos Kushner.

Com Ida e Luis nos comunicamos via correio eletrônico e iniciamos um diálogo de alto voo, poderosas lembranças e amplísimos horizontes. Isto ocorreu assim...



DeCLARA: A RAU opera desde 1988. 17 anos é tempo suficiente para olhar para trás e resgatar as boas experiências, recordar as ruínas - para não repeti-las - e olhar para o futuro. Como resumiriam a história da RAU? O que desta história deve ser recordado a fim de resgatar suas boas lições?



Ida Holz: eu diria que a RAU é uma acelerada história de feitos que foram mudando a visão de comunicação, colaboração e troca.

O Uruguai é um país muito pequeno, pouco populoso e com muita emigração. A falta de oportunidades de trabalho e a carência de meios para o desenvolvimento profissional provocaram, há muitos anos, a emigração de nossos jovens e, também, o retorno à pátria dos imigrantes e/ou seus descendentes.

A existência da RAU permitiu, primeiramente, que os laços com nossos estudantes de pós-graduação, com nossos cientistas, não seja cortado. E esse feito cresceu em direção à valorização, à troca, que se aprofunda dia a dia, sobretudo com a realização do sonho da cooperação latino-americana e internacional plasmada na RedeCLARA.

Luis Castillo: Creio que a RAU foi uma importante ferramenta que permitiu à academia estar um passo adiante nas necessidades de comunicação, oportunidades e incorporação de conhecimentos e tecnologia. Hoje podemos dizer que se converteu em uma necessidade fortemente incorporada ao trabalho cotidiano.

O capital mais importante são os recursos humanos que ao longo destes anos se puderam forjar, incorporando técnicas e formas de trabalhar, com um excelente nível profissional. Poder compartilhar experiências com outras redes da América Latina e do Caribe possibilitou avançar muito neste sentido.





Qual é a importância da RAU para o Uruguai?



Ida: Como comentei anteriormente, o mais importante é permitir que o país não fique isolado e fechado em si mesmo. O Uruguai foi, até a primeira metade do século 20, um país pioneiro em relação à educação e à previdência social. Basta dizer que a educação laica e gratuita, em todos os níveis, incluída a existência da Universidade da República, estão contidas na Constituição de 1830.

Logo, as sucessivas crises econômicas e políticas geraram um grande retrocesso no nível de vida de seus cidadãos e no nível da educação em todos os graus, fundamentalmente na educação superior. Recentemente, há pouco mais de uma década, se iniciou o processo tendente a voltar a atenção à educação superior. A RAU, sem dúvida, permite que a comunicação e a troca sejam mais fluidas e este fato se constitui em um fator de avanço no desenvolvimento acadêmico e de pesquisa.

Luis: A RAU foi importante para as universidades e centros de pesquisa no Uruguai, no sentido de contar com uma ferramenta de defesa dos interesses acadêmicos em contraposição à crescente comercialização da Internet.



O Uruguai é o país com mais hosts por habitante da América Latina e esta relação se repete quanto ao número de conexões à Internet. De que modo estes dados afetam o trabalho de RAU?



Ida: A história da Internet no Uruguai começa com a conexão da Universidade da República, alcançada após três anos de negociação, tanto em nível interno quanto com a empresa telefônica Anatel, estatal e monopolista naqueles anos (hoje permanece estatal e, somente na telefonia básica, monopolista). Este fato gerou um reconhecimento da RAU que perdurou no tempo e, de alguma maneira, facilitou seu trabalho.

Luis: No melhor dos sentidos, já que permite que exista um melhor conhecimento nas pessoas sobre o que se quer e o que se persegue, tanto do ponto de vista do usuário final, quanto do ponto de vista institucional. De todas as formas fica muito por fazer para que se consolidem as TICs e avancemos em direção à incorporação dos elementos que compõem o conceito de sociedade da informação.



Agora, saindo das fronteiras do Uruguai, a RAU participou desde a idéia primigênia - lá em Toledo - da conformação da CLARA, primeiro com o projeto CAESAR e depois com o ALICE, até chegar à RedeCLARA. O que levou o Uruguai, através da RAU, a apostar neste projeto? Por que o Uruguai não podia ficar de fora dele?



Ida: Desde seu início, a RAU participou ativamente dos fóruns de redes acadêmicas da América Latina e outros organismos relacionados com a Internet e, desde sempre, a criação de uma rede acadêmica latino-americana constituiu um sonho, uma aposta de futura concretização. Basta ler o documento de criação do Fórum de Redes, subscrito no Brasil em 1991, e observar as ações seguintes para perceber que o Uruguai sempre esteve presente no esforço para concretizar um projeto como o que estamos em vias de implantar.

Luis: Eu o vejo como um sonho, e muito trabalho organizado para alcançá-lo; um trabalho que gerou a cooperação entre pessoas que acreditaram que esse sonho era possível.



Se tivesse que qualificar a CLARA em relação a seu funcionamento institucional e técnico, que nota lhe daria?



Ida: Não é fácil qualificar porque sempre se pode ser melhor. Creio que a CLARA só poderá ser qualificada quando todos os países da América Latina estiverem conectados e vejamos como se administra e que consequências produz no avanço da cooperação.

Luis: Creio que são poucos os exemplos que, em nível regional, podem mostrar uma capacidade tão boa e rápida de colocar em operação uma rede que nos dá força como região. A RedeCLARA é o trabalho de todos; como toda obra, é perfectível, mas é uma excelente ferramenta de desenvolvimento regional que nos posiciona no nível mundial adequado. Creio que a conformação é boa e conta com uma participação ampla e equilibrada. A operação é recente, mas contamos com recursos humanos muito bons e experientes.





Há dois meses de estabelecida a conexão da RAU à RedeCLARA, que percepção têm da rede e quais são suas expectativas em relação aos benefícios que se podem reportar ao Uruguai e a suas comunidades científicas e acadêmicas?



Ida: Isto poderemos avaliar quando tivermos avançado mais na instalação da rede avançada uruguaia RAU2. Leva-se um certo tempo para consolidar o funcionamento da Rede e, sobretudo, para que esta comece a ser utilizada em toda a sua potencialidade. Nossa expectativa é grande e esperamos que isto contribua na melhoria das condições acadêmicas e de pesquisa de nosso país.

Luis: A RAU2 está em pleno desenvolvimento no Uruguai e conectará os principais atores acadêmicos e de pesquisa do país. Mesmo que as conexões nacionais não sejam ainda tão rápidas quanto gostaríamos, já estamos roteando tráfego à RedeCLARA e também realizamos e participamos em várias videoconferências de excelente qualidade através dela.



Há muito a fazer...



De acordo com suas perspectivas pessoais, o que é o mais importante dentro da CLARA?



Ida: Que fortifique os laços entre nossos países.

Luis: Este é o caminho para compartilhar projetos e programas que façam com que as redes se justifiquem. E não apenas compartilhar projetos com os países do G8, mas sim com os pares, horizontalmente entre os países de nossa região e o mundo.



Este é o caminho para compartilhar projetos e programas que façam com que as redes se justifiquem. E não apenas compartilhar projetos com os países do G8, mas sim com os pares, horizontalmente entre os países de nossa região e o mundo.



Ida: Conseguimos realizar um sonho. Minha esperança é que sigamos trabalhando juntos, cada vez mais unidos para o benefício da nossa América Latina.

Luis: Que sempre pensemos grande e que consigamos compatibilizar os direitos dos demais com o de nossas redes.



Para encerrar, e já que começamos com uma citação, visitarei um par de linhas com as quais Augusto Tamayo, em *Cuadernos Hispanoamericanos*, descreveu nosso continente, e esclareço, o farei simplesmente porque as palavras de Ida e Luis me levam a acreditar que é necessário reformulá-las. Cito: "A América Latina está formada por grandes isolamentos de homens parecidos". Reformulo: "A América Latina está formada por grandes alianças de homens parecidos".



Grupo de trabalho RAU2

Lima, 8-9 setembro:

III Congresso PROSPECTA Peru 2005

"Construindo a competitividade futura das organizações" é o lema do III Congresso Nacional de Prospectiva: PROSPECTA Peru 2005, que entre os dias 8 e 9 de setembro será realizado no Coliseu Polidesportivo da Pontifícia Universidade Católica do Peru (PUCP). O evento, que contará com a participação de ilustres convidados internacionais, será transmitido a toda a América Latina por meio da RedeCLARA.

Antecedentes

Prospectiva: disciplina científica que ajuda a reduzir a incerteza dos cenários futuros. É empregada como ferramenta de planejamento de políticas públicas e empresariais há mais de cinco décadas. O Japão reconhece no uso da prospectiva uma das estratégias centrais adotadas para seu desenvolvimento na eletrônica e na atividade automotora.

Congresso

Organizam: PUCP, Universidade Ricardo Palma, Universidade Wiener, Conselho Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CONCYTEC), Instituto Peruano de Administração de Empresas (IPAE) e Confederação Nacional de Instituições Empresariais Privadas (CONFIEP). Uma aliança suscrita entre as instituições organizadoras permitirá institucionalizar este Congresso a fim de promover o emprego da prospectiva como ferramenta de planejamento e identificação de cenários futuros, assim como difundir os estudos de prospectiva executados no Peru e trocar experiências entre pesquisadores, funcionários públicos e empresários, tanto no interior das fronteiras peruanas quanto com o mundo.

Congressistas:

Alan Porter (EUA), Professor de prognóstico e avaliação da tecnologia e gestão tecnológica na Universidade de Washington;

Chatri Sripaipan (Tailândia), Diretor do Centro de Prospectiva Tecnológica do APEC;

Paavo Löppönen (Finlândia), Diretor da Academia de Ciências da Finlândia, encarregada das políticas de ciência e pesquisa;

Gilda Massari (Brasil), Consultora do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, membro do Technology Futures Analysis Methods Working Group;

Soledad Díaz (Cuba), Diretora do Observatório Cubano de Ciência e Tecnologia;

Véronique Lamblin (França), Diretora de Estudos de Futuro e Estratégia do Grupo FUTURIBLES;

Javier Medina (Colômbia), Gerente do programa Colombiano de Prospectiva Tecnológica COLCIENCIAS;

Francisco José Mojica (Colômbia), Diretor do Centro de Pensamento Estratégico e Prospectiva da Universidade Externado da Colômbia;

Lélio Fellows Filho (Brasil), Coordenador Internacional da Rede Ibero-Americana de Prospectiva e Vigilância Tecnológica do Programa CYTED.

Inscrições e mais informação:

www.pucp.edu.pe/prospecta2005



5 julho, 2005

CLARA e GDLN LAC Assinaram Convênio de Colaboração

O acordo - assinado por David Gray, Coordenador Regional da GDLN na América Latina e Caribe, e Florencio Utreras, Diretor Executivo da CLARA - foi subscrito ao fim da segunda jornada da 5ª Oficina da GDLN - América Latina e Caribe: Lima - Peru 2005, ocorrida entre 4 e 6 de julho, nas dependências do Swissôtel Lima. O evento foi apoiado pela Pontifícia Universidade Católica do Peru.

María José López Pourailly



"Graças à CLARA, introduzimos um novo backbone em nossa rede e, por sua expansão na região, seu potencial é ilimitado. A alta velocidade de suas conexões e os baixos custos nos permitirão chegar a mais gente e ampliar nossos programas". Com estas palavras, o Coordenador Regional de GDLN na América Latina e Caribe, David Gray, comemorou a assinatura do convênio de colaboração entre GDLN LAC e a Cooperação Latino-americana de Redes Avançadas (CLARA), realizada em 5 de julho de 2005, por volta das 18h30 de Lima, no âmbito da 5ª Oficina da GDLN - América Latina e Caribe: Lima - Peru 2005.

O acordo de colaboração busca a promoção de atividades de cooperação em docência, pesquisa, extensão, e serve de plataforma para o estabelecimento de convênios específicos para a execução de programas relacionados com áreas mais concretas e delimitadas.

Os objetivos são:

Contribuir para o desenvolvimento e facilitação do uso de tecnologia para a transformação educacional e social da região.

Cooperar em atividades de formação e extensão em temas vinculados ao desenvolvimento, educação e pesquisa.

Facilitar a realização de atividades de troca de conhecimento, capacitação, consultoria e diálogo nos temas vinculados ao desenvolvimento econômico e institucional que permitam um fluxo de informação direto entre os membros da CLARA e GDLN LAC.

Buscar a troca de conhecimento e aprendizagem entre as pessoas, organizações e instituições que participam e contribuem com a redução da pobreza, o desenvolvimento social e econômico em escala global.

Quando se trata de cooperação, ainda mais em relação aos países da América Latina e Caribe, CLARA tem uma missão específica pela qual não deixa de responder. Assim reconheceu Jaime Quijandria, diretor executivo do Banco Mundial, em sua intervenção na assinatura do convênio. "Os processos de avanço da cidadania têm cada vez mais a ver com o acesso às novas tecnologias e é por isso que, para o Banco Mundial, é tão relevante este acordo de colaboração", diz.

Na evento, Florencio Utreras, diretor executivo da CLARA, disse que a expectativa é de que aproximadamente 1500 instituições estejam conectadas à rede até o fim do ano. "A GDLN é um tremendo aliado para a Cooperação por gerar conteúdo interessante e pertinente não só para as Universidades, mas também para os países". Finalizando sua intervenção, Florêncio lembrou que os aliados de GDLN em toda a região latino-americana são as universidades e, portanto, os parceiros da CLARA.

O Convênio de Colaboração conta com uma vigência de dois anos, renováveis.



V Workshop Anual GDLN

As experiências realizadas nos cinco anos de atividade da Rede Global de Aprendizagem para o Desenvolvimento (GDLN) e as estratégias para o futuro foram o tema central da Workshop de Lima (Peru), que contou com a participação de equipes da América do Sul e Caribe (GDLN LAC).

Através de dinâmicas e sessões participativas, os participantes da rede GDLN discutiram sobre as formas de colaboração para garantir a troca de conhecimentos e ações que permitam ao GDLN ser um facilitador do desenvolvimento nacional, regional e mundial.

Uma das sessões foi destinada à rede, com palestra de Florencio Utreras. Dentro dos questionamentos referidos à CLARA, o da promoção do conhecimento e o atendimento a aplicações de videoconferência para os projetos GDLN foram os mais relevantes. Neste contexto, Utreras convidou a GDLN a se aproximar das instituições parceiras da CLARA em cada país - Redes Nacionais de Pesquisa e Educação - para, a partir delas, atingir a conexão à CLARA. O diretor executivo de CLARA complementou, dizendo que todo o conteúdo das redes não é definido por CLARA, e sim pelos parceiros de cada país e lembrou que seus objetivos não devem ser comerciais. "Não determinamos nada em termos de conteúdo, e sim potencializamos aqueles que são de interesse de nossos parceiros", esclareceu o executivo.

Além da palestra de Florencio, a referida sessão de redes, intitulada "Redes Nacionais em GDLN LAC - Crescimento, administração, lições aprendidas", foi moderada por José Luis Ramirez, Coordenador do Centro de Capacitação e Aprendizagem à Distância (C-CAD) no Serviço Nacional de Administração de Pessoal (SNAP) da Bolívia.

GDLN LAC vem buscando abrir novas fronteiras que permitam estabelecer uma maior presença em âmbito nacional, dentro de uma dinâmica que inclua novos parceiros, tecnologia de ponta e uma troca ativa de conhecimentos e experiências locais.

Os centros GDLN de cada país também participaram de uma feira dedicada a mostrar seus produtos, promover alianças estratégicas com agências de desenvolvimento e com outros participantes. CLARA foi convidada a participar desta Feira através da montagem de um estande, no qual, junto à Rede Acadêmica Peruana (RAAP), foi realizada a promoção de suas atividades e rede.

A feira foi uma oportunidade para reunir as equipes, promover a integração do trabalho das instituições e os países e buscar o compromisso com as redes internacionais, o setor privado e outras instituições.



Florencio Utreras, Claudia Rojas (Colômbia) e José Luis Ramirez (Bolívia - moderador), en la Sesión de Redes.



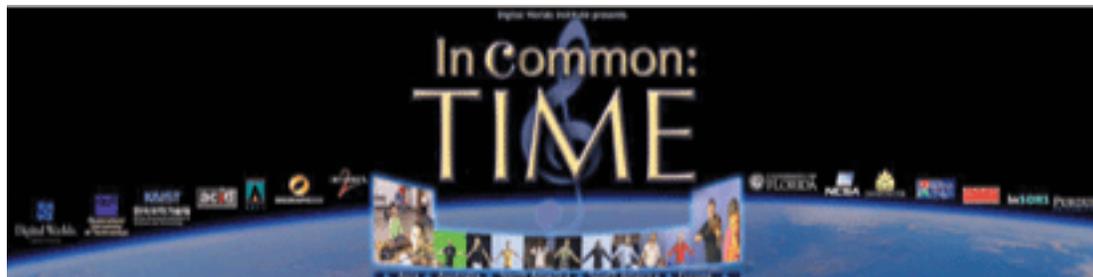
Joaquín Guerrero, Director Ejecutivo de RAAP, David Gray e Florencio Utreras, em na estande de CLARA.

SIGGRAPH 2005

REUNA Representou a América Latina em um Espetáculo que Reuniu Cinco Continentes

Graças à tecnologia Access Grid e às potentes capacidades de conexão da RedeCLARA, através da REUNA, o Chile se reuniu com a vanguarda mundial representando a América Latina no espetáculo multimídia “In Common: TIME” que o célebre músico James Oliverio, Diretor do Instituto de Mundos Digitais da Universidade da Flórida, criou para a SIGGRAPH 2005, a conferência internacional de computação gráfica e técnicas interativas mais importante do mundo. A obra foi realizada nos dias 1, 2, 3 e 4 de agosto, em duas apresentações às 19:00 e 19:30, e foi transmitida ao mundo das redes acadêmicas avançadas mediante Internet2.

María José López Pourailly



O Instituto de Mundos Digitais (Digital Worlds - DW) da Universidade da Flórida demonstrou suas habilidades: reuniu cinco continentes e culturas mediante a criação de uma colaboração global em tempo real sem precedentes. Tudo isto para a maior conferência mundial de computação e interatividade, realizada em Los Angeles (Califórnia, Estados Unidos), de 31 de julho a 4 de agosto de 2005.

Como resultado de seu trabalho pioneiro, exibido pela primeira vez na Conferência global SuperComputing, DW foi convidado a apresentar suas ferramentas e técnicas na exposição “Tecnologias Emergentes” da SIGGRAPH, a mais importante reunião da indústria multimídia para as artes digitais e a ciência.

DW apresentou um espetáculo on-line, de colaboração distribuída, intitulado “In Common: TIME” (Em Comum: TEMPO). Mas James Oliverio não reservou as glórias que recebia por sua montagem somente para DW, ele convidou para participar – e todos aceitaram – as seguintes instituições:

Ásia: Coréia - Korean Advanced Institute of Science and Technology (KAIST).

América do Sul: Chile - Red Universitaria Nacional (REUNA)

Oceania: Austrália - Australasian Cooperative Research Centre for Interaction Design (ACID) de Queensland University of Technology

Europa: Inglaterra - Digital Knowledge Exchange (DKE)

América do Norte: Estados Unidos - New World School of the Arts (NWSA) em Miami e UF Colleges of Fine Arts and Engineering, PK Yonge Laboratory School y Millhopper Montessori School em Gainesville, Florida.

“In Common: TIME” foi apresentada – durante quatro dias e oito apresentações – por intérpretes de idades variando de 11 a 68 anos, incluindo músicos e bailarinas. O objetivo da apresentação para a SIGGRAPH era ilustrar como as tecnologias emergentes conhecidas, como o Access Grid, podem potencializar não apenas a comunicação internacional, como também a colaboração e a compreensão cultural.

O Access Grid permite que muitas pessoas localizadas em pontos geográficos diferentes e distantes se reúnam em um ambiente virtual em tempo real, conseguindo criar uma verdadeira equipe global que pode se reunir para diversas atividades, desde a educação até a pesquisa, incluindo a interpretação transcultural de montagens artísticas.

Para criar esta peça viva e global, UF Digital Worlds trabalhou em conjunto com pesquisadores, acadêmicos e engenheiros de Internet2, National Center for Supercomputing Applications (NCSA), Access Grid Community, Purdue University, Boston University, companhia InSORS e SIGGRAPH.



Ensaio geral na Reuna, as crianças da Trehwela's School se preparam para trabalhar com o resto do mundo.



SIGGRAPH 2005

“In Common: TIME” foi apresentada na SIGGRAPH 2005, a Conferência Internacional de Computação Gráfica e Técnicas Interativas realizada em Los Angeles (EUA) de 31 de julho a 4 de agosto. Este foi considerado o maior evento mundial multimídia do ano; no qual aconteceram as melhores exposições de produtos e serviços relacionados à indústria de gráfica computacional e ao mercado do mundo interativo. Entre seus participantes se destacaram cineastas como George Lucas e os realizadores do “Expresso Polar” e de “Madagascar”.

Durante a Conferência, foi realizado o Festival de Animação Computacional, uma exposição de Tecnologias Emergentes na qual foram mostradas 32 instalações interativas de laboratórios de pesquisa, universidades e artistas independentes; uma Galeria de Arte – destinada a mostras de arte digital –, e um espaço para Tecnologias Emergentes que, pela primeira vez, se integrou ao Access Grid, graças à colaboração de DW.

James Oliverio

Acadêmico e diretor do Instituto de Mundos Digitais (Digital Worlds Institute) na Universidade de Florida (Estados Unidos); programa interdisciplinar entre as escolas de Engenharia e Artes. O professor Oliverio foi agraciado cinco vezes com o Prêmio Emmy em sua qualidade de compositor e produtor em especialidades que vão desde trilhas sonoras musicais para cinema e televisão, até produções multimídia de grande escala. Seu interesse pela integração de tecnologia e cultura lhe valeu o prêmio para o “Mais Criativo e Valioso” uso de Internet2 na Conferência Global SuperComputing 2001, pelo que posteriormente foi bastante citado e entrevistado pelas grandes cadeias de notícias CNN e BBC. No desenvolvimento atual de projetos no Instituto de Mundos Digitais, integra tecnologias emergentes para elevar o nível de colaboração em educação e pesquisa.

Participação de REUNA

Por sua experiência de trabalho nas montagens colaborativas de James Oliverio e o DW, REUNA foi convidada a participar no “In Common: TIME”, representando a América Latina. Devido às características da obra de Oliverio, que exigia a participação não somente de engenheiros e técnicos, mas também de crianças, músicos e camerógrafos, a REUNA convidou para participar desta experiência de vanguarda o colégio Trehwela’s School e a Universidade Metropolitana de Ciências da Educação (UMCE).

O resultado

“In Common: TIME” se converteu em uma jóia artístico-tecnológica da SIGGRAPH. James Oliverio diz que foi tamanho o sucesso, que não ficaria surpreso se no próximo ano for solicitado a criar uma obra ainda maior. E é claro, a REUNA espera voltar a ser convidada. Mas além da fantástica experiência em termos de desafio tecnológico, da comprovação das capacidades da rede nacional chilena, da colaboração transcontinental, o que realmente enalteceu os corações dos que integram a REUNA não foi outra coisa senão a fantástica disposição de colaborar e criar dos senhores Marco Antonio Readi e Juan Valenzuela Guerrero (Universidade Metropolitana de Ciências da Educação - UMCE), e as crianças Cynthia Lozano, José Antonio Cancino, Nicolás Lacrampette, Jaime Pinto e Hugo Della Maggiora, da Trehwela’s School. Principalmente das crianças. E como não, se serão eles que aproveitarão todos os progressos e desenvolvimentos criados hoje em dia no mundo das redes avançadas?



James Oliverio em um dos ensaios.

Digital Worlds Institute:
<http://www.digitalworlds.ufl.edu/>

In Common: TIME:
<http://www.digitalworlds.ufl.edu/projects/commontime>

SIGGRAPH 2005:
<http://www.siggraph.org/s2005/>

REUNA:
<http://www.reuna.cl>

Premios

+ Concursos

Ações CYTED

<http://www.cyted.org/>

Data de encerramento da convocatória 2005:
1º de setembro.

Prêmio México de Ciência e Tecnologia 2005

[http://www.cyted.org/TablonAnuncios/TablonAnuncios](http://www.cyted.org/TablonAnuncios/TablonAnuncios.asp)

Data de encerramento de postulações: 30 de setembro.

Agenda

Agosto:

29 - 31: LANOMS 4th Latin American Network Operations and Management Symposium
<http://www.lanoms.org/2005>
Porto Alegre, Brasil.



Fotografia: Miguel Lagos Kushner.

Setembro:

6-9: 20th APNIC Open Policy Meeting
<http://www.apnic.net/meetings/20/index.html>
Hanói, Vietnã.

8 - 9: III Congresso PROSPECTA Peru 2005
<http://www.pucp.edu.pe/prospecta2005>
Coliseu Polidesportivo da Pontificia Universidade Católica do Peru (PUCP), Lima, Peru.

19 - 22: Fall 2005 Internet2 Member Meeting
<http://events.internet2.edu/2005/fall-mm/calls.cfm>
Filadélfia, Estados Unidos.

26 - 29: iGrid2005
<http://www.igrid2005.org/>
San Diego, Estados Unidos.

28 - 30: 8th International Conference on Interactive Computer aided Learning (ICL2005)
<http://www.icl-conference.org>
Carinthia Tech Institute, Villach, Áustria.

Outubro:

4 - 7 : 6th APRU Distance Learning and Internet Conference
<http://www.fenu.ru/dli2005/>
Vladivostoque, Rússia.

10 - 14: RIPE 51 Meeting
<http://www.ripe.net/ripe/meetings/ripe-51/>
Amsterdã.

24 -25: 2nd Workshop on Connecting Schools to NRENs
<http://www.terena.nl/schools/>
Londres, Reino Unido.

30 Oct. - 2 Nov.: ACUTA Fall Seminars
<http://www.acuta.org/relation/downloadfile.cfm?docnum=446>
Denver, CO, Estados Unidos.